



**Agrupamento de  
Escolas de Vila Flor**



**REPÚBLICA  
PORTUGUESA**

**EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E INOVAÇÃO**

# PROJETO EDUCATIVO

2024 / 2027



## ÍNDICE

	Pág
LISTA DE ABREVIATURAS.....	2
1. O AGRUPAMENTO.....	3
2. INTRODUÇÃO.....	4
3. APRESENTAÇÃO/CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO.....	5
3.1. Caracterização Sociocultural.....	5
3.2. Caracterização do Agrupamento.....	6
3.2.1. Caracterização Escolar/Distribuição dos alunos.....	6
a) Educação Pré-escolar.....	6
b) Escolas do 1.º CEB.....	7
c) Escola Básica e Secundária de Vila Flor.....	7
3.3. Organograma da Organização.....	8
3.3.1. Estruturas de Coordenação e Supervisão Pedagógica.....	8
3.3.2. Estruturas de Representação.....	8
4. OFERTA CURRICULAR E NÃO CURRICULAR.....	9
4.1. Ensino Profissional.....	9
4.2. Oferta Não Curricular.....	11
5. MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS E VALORES.....	12
6. PLANO ESTRATÉGICO DE AÇÃO.....	14
6.1. Educação para a inclusão e Sucesso.....	15
6.2. Cidadania para a Formação Global.....	16
6.3. Organização e Gestão Educativa.....	17
7. PARCERIAS E PROTOCOLOS.....	19
8. AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO.....	20
9. DIVULGAÇÃO.....	20
10. REVISÃO.....	20

## LISTA DE ABREVIATURAS

- AE – Aprendizagens Essenciais
- AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular
- AEVF – Agrupamento de Escolas de Vila Flor
- AP/EE – Associação de Pais e Encarregados de Educação
- ATPD – Associação Transmontana Pelo Desenvolvimento
- BE – Biblioteca Escolar
- CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem
- CD – Conselho de Docentes
- CFAE – Centro de Formação da Associação de Escolas
- CG – Conselho Geral
- CIM – Comunidade Intermunicipal
- CP – Conselho Pedagógico
- CT – Conselho(s) de Turma
- DAC – Domínios de Apoio à Aprendizagem
- DT – Diretor de Turma
- EB – Ensino Básico
- EE – Encarregado(s) de Educação
- EECA – Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento
- EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
- ENEC – Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania
- EP – Ensino Profissional
- EPEP – Equipa Pedagógica do Ensino Profissional
- EQAVET – Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade para a Educação e Formação Profissionais
- ES – Ensino Secundário
- GAJ – Gabinete de Apoio ao Jovem
- ITI – Introdução às Tecnologias da Informação
- PAA – Plano Anual de Atividades
- PADDE - Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola.
- PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
- PAT – Plano de Atividades da Turma
- PCE – Projeto Cultural de Escola
- PDPSC – Programa de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário
- PE – Projeto Educativo
- PESSOAS 2030 – Programa Demografia, Qualificações e Inclusão
- PNRVT – Parque Natural Regional do Vale do Tua
- PIT – Plano Individual de Transição
- SE – Sala de Estudo
- SPO – Serviços de Psicologia e Orientação

## 1. O AGRUPAMENTO



### Agrupamento de Escolas de Vila Flor

O logótipo do Agrupamento de Escolas de Vila Flor nasceu da intenção de reunir graficamente aspetos identitários não só do Agrupamento, mas também da realidade local que, ao mesmo

tempo, reúne a sua identidade em termos culturais e a sua identidade enquanto terra iminentemente agrícola, bem como o papel da escola na divulgação e preservação de ambos.

O ramo de oliveira representa a nossa riqueza e tradição no seu cultivo. A oliveira é um símbolo da paz, da sabedoria e da longevidade, refletindo o nosso empenho em ensinar valores duradouros e a promoção da sustentabilidade.

O ramo de amendoeira simboliza a renovação e a esperança, destacando a importância do cultivo de amêndoas na nossa região. A amendoeira é uma das primeiras árvores a florescer na primavera, e da mesma forma, desejamos inspirar nos nossos alunos a capacidade de renovação e o entusiasmo por aprender, encorajando um espírito de inovação e criatividade com as atividades que lhes propomos.

O arco de D. Dinis, uma referência do nosso património arquitetónico, está centralmente posicionado no logótipo, é um tributo ao rei D. Dinis, poeta e fundador da Universidade de Coimbra. Este arco simboliza a nossa ligação ao passado e o nosso compromisso em preservar e valorizar a cultura, a história e a arquitetura locais. Os alunos são incentivados a explorar e apreciar o património cultural, compreendendo a importância da preservação histórica para as futuras gerações.

Por fim, a caneta de tinta permanente, bem no centro do logótipo, representa o conhecimento e a aprendizagem contínua. Simboliza uma das ferramentas com as quais os nossos alunos podem expressar as suas ideias, desenvolver a sua criatividade e alcançar o sucesso educativo, com responsabilidade e inovação.

Na nossa escola, acreditamos que todos os alunos têm potencial. Este instrumento de escrita simboliza a educação de qualidade que oferecemos.

## 2. INTRODUÇÃO

***“O projeto educativo é, genericamente, o documento de planeamento institucional e estratégico da escola, onde se abordam de forma clara, entre outros, a missão, a visão e os objetivos gerais da escola que orientam a ação educativa no âmbito da sua autonomia.”***

*Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação: guião de apoio/coord. Rui Azevedo*

Cada escola, enquanto organização, tem vida própria e constrói-se ou vai-se construindo num tempo e num contexto em constantes mudanças onde coabitam as vidas próprias de cada um dos seus atores. Por isso, a escola deve propor-se a responder aos desafios que o futuro lhe traz através de projetos educativos que vão ao encontro dos interesses das pessoas e das necessidades das sociedades.

Sendo a construção de um projeto educativo um processo complexo em termos organizacionais, todos os seus atores devem encará-lo numa perspetiva colaborativa, geradora de consensos e de um projeto coletivo assumido por todos como uma referência.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Vila Flor é um documento estruturante e essencial para a ação do Agrupamento, construído de forma simples, mas rigorosa, que consagra a Missão, a Visão, os Princípios e os Valores que sustentam as Áreas Estratégicas da Educação, promovendo a qualidade pedagógica e a adequação do sistema educativo à realidade local.

Tendo por base os normativos legais<sup>1</sup>, as prioridades definidas pelas atuais políticas educativas<sup>2</sup>, os relatórios de autoavaliação do Agrupamento, a auscultação da comunidade educativa e ainda o Projeto Educativo 2021/2024, pretende-se ir ao encontro de “uma cultura científica e artística, alicerçada em múltiplas literacias, no raciocínio e na resolução de problemas, no pensamento crítico e criativo, entre outras dimensões”, levando ao sucesso pessoal e social de todos, responsabilizando toda a comunidade educativa, individual e coletivamente pela sua concretização. Ao mesmo tempo, pretende, também, continuar a afirmar o reconhecimento social do AEFV que se assume como único, com qualidade e autonomia na sua organização escolar, pautando-se pelo seu lado humanista e pelos princípios do saber e da aprendizagem, da inclusão, da flexibilidade, da ousadia, da sustentabilidade, da coerência, da adaptabilidade e da estabilidade, fornecendo aos alunos as ferramentas necessárias para uma verdadeira integração na sociedade atual, contribuindo para o desenvolvimento global da sua personalidade e formação de cidadãos autónomos, solidários, responsáveis e livres.

O PE é um documento em articulação com a Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento, o Regulamento Interno e o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola.

<sup>1</sup> Decreto-Lei N.º 75/2008, artigo 9.º n.º 1, alínea s) e Decreto-Lei N.º 137/2012 que procede à sua segunda alteração.

<sup>2</sup> Despacho N.º 6605-A/2021 complementado pelo Despacho N.º 6478/2017, de 26 de julho. Despacho N.º 6173/2016, de 10 de maio, Decreto-Lei N.º 55/2018, Decreto-Lei N.º 54/2018, de 6 de julho e alterações pelo Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho.



### 3. APRESENTAÇÃO/CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

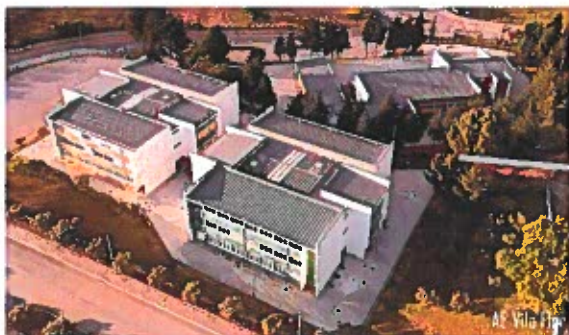


Figura 1- Escola Básica e Secundária de VF (Escola Sede)



Figura 2 - Mapa do Concelho de VF

#### 3.1. Caracterização Sociocultural

**Situação Geográfica** – O concelho de Vila Flor situa-se a sul do distrito de Bragança e integra a Terra Quente Transmontana, o Vale do Tua e também o Alto Douro Vinhateiro.

Com uma área total de 272 km<sup>2</sup>, o seu território distribui-se por uma área de solos mais ou menos acidentados, xistosos, mas muito bons para o vinho tratado e olival, pertencendo por isso, à denominada Região Demarcada do Douro. É delimitado por alguns vales, dos quais merece destaque o da Vilaça, muito fértil em termos agrícolas e está inserido no Parque Natural Regional do Vale do Tua.

**Aspeto Sociológicos** – Vila Flor conta com 6050 habitantes, segundo os últimos censos – 2021, distribuídos por 14 freguesias e 8 aldeias anexas.

**Atividades Económicas** – As principais atividades do concelho são a agricultura, nomeadamente, a vitivinicultura, a olivicultura, amendoal, alguma indústria, construção civil, comércio e serviços.

**Artesanato** – Começa a ocupar um lugar de algum destaque na economia da região.

**Infraestruturas** – Na sede do concelho existem diversas infraestruturas, nomeadamente um Centro Cultural, Biblioteca Municipal, um Estádio Municipal, um Centro de Camionagem, Piscinas Municipais. O complexo do Peneireiro com parque de campismo, campos de jogos, um circuito de manutenção e piscina da barragem do Peneireiro é a principal área de lazer do concelho. A recente criação do PNRVT veio dar um novo impulso à região e à valorização do território. Vila Flor é parte integrante desta área protegida com estatuto único a nível nacional. Como expoentes destacam-se o Centro Interpretativo do Cabeço da Mina, as portas de entrada do Vale do Tua, a rede certificada de percursos pedestres, as microrreservas da biosfera e a parceria entre o PNRVT e o Agrupamento, que resultou num projeto de valorização do território e proteção da biodiversidade, o Jat\_Tua. Hoje, um pouco por todo o concelho de Vila Flor, podemos encontrar fontes de mergulho, solares brasonados, janelas e casas medievais, cruzeiros, miradouros, santuários, igrejas e capelas (românicas e barrocas), antigos lagares de vinho e de azeite, entre artes e ofícios, o “saber fazer” das nossas gentes e curiosidades típicas de cada localidade, perpetuadas através das gerações, como símbolos da

herança histórica e cultural, vestígios que o tempo não apagou e que representam um inquestionável valor patrimonial.

Aspetos Culturais – Existe património cultural rico em todo o concelho, que se torna necessário preservar. Este património revela-se em vários aspetos: habitação, monumentos, igrejas, cruzeiros, casas brasonadas, museus...

### 3.2. Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Vila Flor possui cerca de 500 alunos e pertence à Direção de Serviços da Região Norte.

Esta unidade orgânica é constituída pelas seguintes escolas:

- Escola Básica e Secundária de Vila Flor – (ESCOLA-SEDE);
- Escola Básica de Samões;
- Escola Básica de Santa Comba da Vilariga;
- Escola Básica de Seixo de Manhoses;
- Escola Básica de Vilas Boas;
- Escola Básica Dr. Artur Pimentel - Vila Flor;
- Jardim de Infância de Benlhevai;
- Jardim de Infância de Freixiel;

A Escola Básica e Secundária de Vila Flor é sede do CFAE do Tua e Douro Superior que engloba as escolas dos concelhos de Carraceda de Ansiães, Vila Flor, Mirandela, Torre de Moncorvo, Alfândega da Fé e Freixo de Espada à Cinta.

#### 3.2.1. Caraterização Escolar/Distribuição dos alunos

Níveis de educação/ensino	N.º de alunos (2024/25)
Pré-escolar	60
1.º ciclo	145
2.º ciclo	73
3.º ciclo	116
Ensino Secundário	

##### a) Educação pré-escolar

As salas de educação pré-escolar funcionam em instalações próprias em bom estado de conservação. Todas as salas dispõem de mobiliário adequado e material lúdico-didático adequado e, além disso, dispõem de equipamento informático com ligação à internet e estão apetrechadas com um computador “Kids Smart Early Learning Program”, cedência da Companhia IBM e um videoprojetor.

Todas as salas de educação pré-escolar têm assistentes operacionais.

Alguns Jardins de Infância recebem crianças de freguesias anexas, havendo desta forma cobertura a 100% do pré-escolar.

Todas as crianças deste nível de educação dispõem de Atividades de Animação e de Apoio à Família para assegurar o acompanhamento das crianças na hora do almoço, antes e após as atividades educativas diárias e durante os períodos das interrupções educativas. Estas atividades são asseguradas por monitores recrutados pela autarquia, e nos períodos das interrupções educativas em parceria com o Centro Social e Paroquial de São Bartolomeu de Vila Flor. A supervisão pedagógica e acompanhamento destas atividades é da responsabilidade dos educadores titulares de grupo, no âmbito das horas de estabelecimento da componente não letiva.

### **b) Escolas do 1.º CEB**

Nesta unidade orgânica existem cinco escolas do 1.º CEB. A escola situada na sede do concelho, denominada Escola Básica Dr. Artur Pimentel - Vila Flor, acolhe mais de metade dos alunos do 1.º ciclo.

As escolas das aldeias dispõem de condições razoáveis quanto a mobiliário e equipamentos didáticos; a Escola Básica Dr. Artur Pimentel está dotada de boas condições de mobiliário e equipamentos técnicos. Todas possuem ligação à internet e quadros interativos e/ou videoprojetores.

Todas as escolas têm assistentes operacionais.

### **c) Escola Básica e Secundária de Vila Flor**

Escola com dois blocos de aulas: A e B, com rés-do-chão, 1.º e 2.º pisos e um bloco administrativo.

Os dois blocos têm salas de aulas específicas para Informática, Educação Visual, Educação Musical, Educação Tecnológica, Laboratórios de Ciências Naturais e Biologia, Ciências Físico-Químicas, Salas de TIC, salas “normais” e pretende-se, no período de vigência deste PE, dotar o bloco B de uma sala específica para artes performativas-teatro. Todas as salas possuem monitores e/ou videoprojetores.

Bloco A – para além destas salas, funcionam também a sala de SE, DT, CAA, ITI (onde neste momento estão sedeados os técnicos do PDPSC).

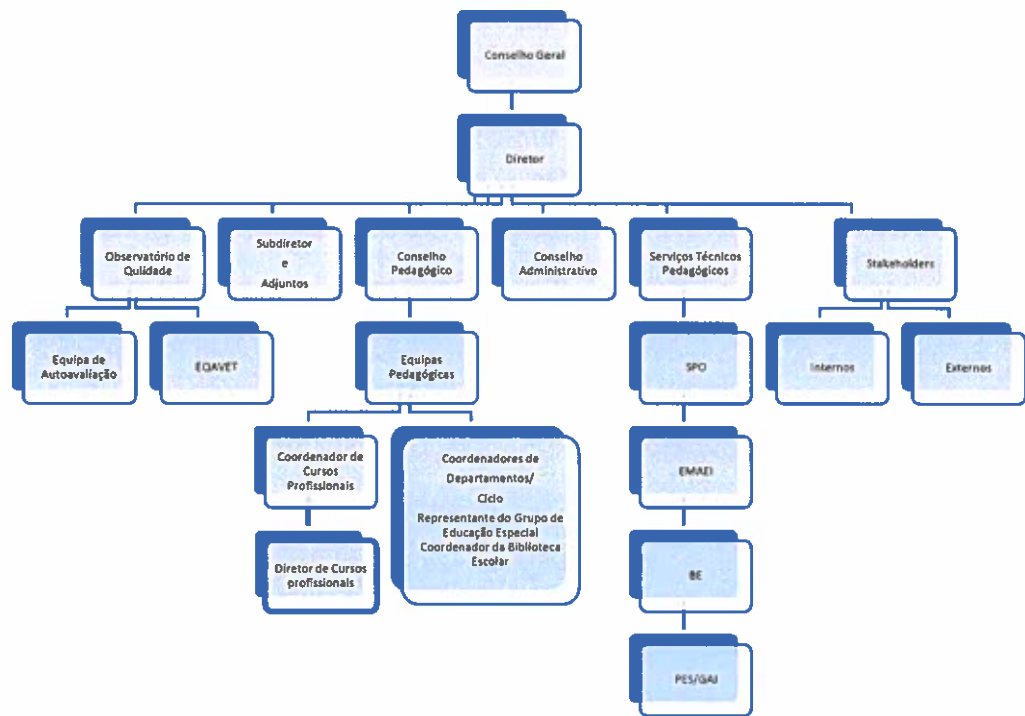
Bloco B – funcionam, ainda, a BE, o GAJ, o SPO e uma sala digital.

Bloco Administrativo – os Serviços Administrativos, a Direção, o Auditório, a Sala dos Professores, o Polivalente, a Papelaria/Reprografia, o Refeitório, a Cozinha, o Bufete, o gabinete da Diretora do CFAE Tua e Douro Superior e o PBX.

Exterior - um campo de jogos, utilização do Pavilhão Gimnodesportivo Municipal e da Piscina Coberta Municipal (em acordo estabelecido com o Município), espaços verdes e alguns pátios e mesas que os alunos aproveitam para conviver.



### 3.3. Organograma da Organização



#### 3.3.1. Estruturas de Coordenação e Supervisão Pedagógica



#### 3.3.2. Estruturas de Representação



## 4. OFERTA CURRICULAR e NÃO CURRICULAR

Relativamente à oferta curricular, o AEFV oferece o ensino regular desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário e cursos profissionais.

O ensino secundário compreende, normalmente, os cursos de Línguas e Humanidades e de Ciências e Tecnologias. Os cursos profissionais existentes são nas áreas de: saúde – Técnico Auxiliar de Saúde; novas tecnologias – Técnico de Informática de Gestão, - turismo e ambiente – Técnico de Turismo Ambiental e Rural. Estas áreas são consideradas estratégicas para o desenvolvimento e prosseguimento de estudos.

As matrizes curriculares do Agrupamento serão definidas anualmente, pelo Conselho Pedagógico e constarão do documento “Critérios de elaboração de horários”.

### 4.1. Ensino Profissional

O currículo dos cursos profissionais integra o plano curricular organizado nos termos previstos na matriz curricular-base constante no anexo VIII do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. O plano de estudos inclui as componentes de formação sociocultural, científica, tecnológica e em contexto de trabalho.

A formação é organizada em módulos, unidades significativas de aprendizagem de natureza e duração variáveis, que se combinam entre si formando uma estrutura modular ou Unidades de Formação de Curta Duração UFCD.

A componente de formação técnica inclui obrigatoriamente uma Formação em Contexto de Trabalho que tem como objetivo a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para a qualificação profissional a adquirir. Reflete um conjunto de atividades profissionais desenvolvidas sob coordenação e acompanhamento do Agrupamento, que visam a aquisição e/ou o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para o perfil de desempenho à saída do curso frequentado pelo aluno.

Os cursos profissionais compreendem a apresentação e defesa, perante um júri, de um projeto, designado por Prova de Aptidão Profissional (PAP), no qual o aluno demonstrará as competências e saberes que desenvolveu ao longo da formação. Este projeto centra-se em temas e problemas perspetivados e desenvolvidos pelo aluno em estreita ligação com os contextos de trabalho e realiza-se sob orientação e acompanhamento de um ou mais professores. É, em princípio, um trabalho individual. No entanto, tendo em conta a natureza do projeto, poderá o mesmo ser desenvolvido em equipa, desde que, em todas as suas fases e momentos de concretização, seja visível e avaliável a contribuição individual específica de cada um dos membros da equipa.

Componentes de formação		Carga horária Ciclo de formação (horas) a)
<b>Sociocultural:</b>		
• Português .....	<b>Cidadania e Desenvolvimento (f)</b>	320
• Língua Estrangeira I, II ou III (b) .....		220
• Área de Integração .....		220
• Tecnologias de Informação e Comunicação/Oferta de Escola (c)...		100
• Educação Física .....		140
Subtotal		1000
<b>Científica:</b>		
• Duas a três disciplinas (d) .....		500
<b>Técnica:</b>		
• UFCD (e) .....		1000 a 1300
Formação em Contexto de Trabalho .....		600 a 840
Educação Moral e Religiosa (g) .....		g)
Total		3100 a 3440

(a) Carga horária não compartimentada pelos três anos do ciclo de formação a gerir pela escola, no âmbito da sua autonomia pedagógica, acautelando o equilíbrio da carga anual de forma a otimizar a gestão modular, a formação em contexto de trabalho e o seu projeto de flexibilidade.

(b) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário.

(c) A escola opta pelo desenvolvimento da disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação ou por uma Oferta de Escola, de frequência obrigatória, gerindo a carga horária em função da necessidade de reforço das aprendizagens.

(d) Disciplinas científicas de base a fixar nos referenciais de formação do CNQ, em função das qualificações profissionais a adquirir.

(e) Unidades de formação de curta duração desenvolvidas de acordo com os respetivos referenciais de formação constantes do CNQ, observando as orientações da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I. P., designadamente nos cursos enquadrados em regime provisório no CNQ, para os quais se mantêm as três a quatro disciplinas definidas nos planos de estudo publicados nas portarias de criação de cada curso, devendo ser aplicados os respetivos programas em vigor.

(f) Componente desenvolvida com o contributo de disciplinas e componentes de formação.

(g) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com uma carga horária anual nunca inferior a 54 horas nos três anos do ciclo de formação.

(h) A carga horária total da formação varia entre um mínimo de 3100 horas e um máximo de 3440 horas. De modo a não ultrapassar a carga horária máxima do total da formação, deve ajustar -se a carga horária da formação em contexto de trabalho em função da carga horária das UFCD da componente tecnológica.

Cada curso tem um plano de formação próprio, de acordo com o Catálogo Nacional de Qualificações, da ANQEP, submetido na plataforma SIGO, até ao início das atividades letivas.

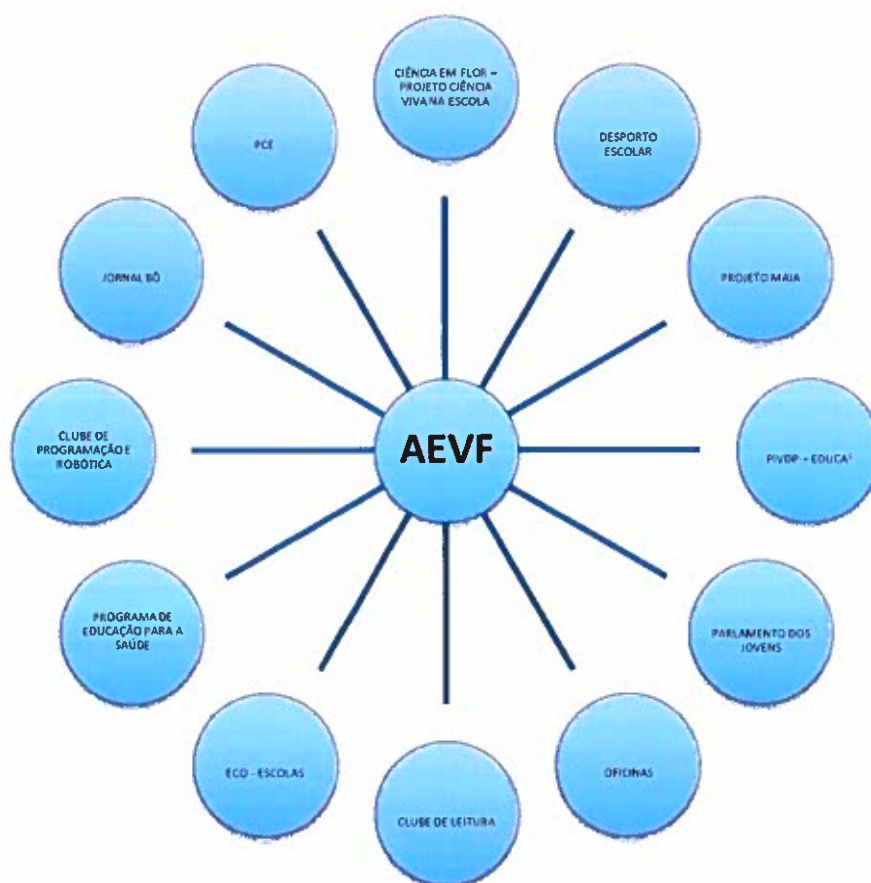
Destacamos os seguintes objetivos gerais para a EFP:

- a) Desenvolver competências pessoais e profissionais para o exercício de uma profissão;
- b) Adequar as ofertas formativas às necessidades de trabalho locais e regionais;
- c) Preparar os alunos para acederem a formações pós-secundárias ou ao ensino superior;

- d) Proporcionar experiências de carácter socioprofissional que facilitem a futura integração dos jovens no mundo do trabalho;
- e) Permitir um ensino alternativo à oferta regular.

#### 4.2. Oferta Não Curricular

Relativamente à oferta não curricular, no sentido de contribuir para a formação integral dos alunos por forma a obterem sucesso pleno, desenvolvem-se atividades que fazem parte de projetos desenvolvidos no AEVF, entre os quais:



## 5. MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS e VALORES

### Missão

A missão fundamental do Agrupamento é a de, na pretensão de atingir o PASEO<sup>3</sup>, as AE e a ENEC, responder aos desafios da comunidade educativa, formar integralmente os seus alunos para desempenharem uma cidadania crítica, criativa, participativa e responsável, contribuindo desta forma para a construção de uma sociedade mais justa, solidária, inclusiva e democrática. Para tal, propõe-se incrementar práticas inovadoras, metodologias pedagógicas também associadas à incrementação da literacia digital para que o ensino seja centrado nos alunos, no âmbito da flexibilidade curricular, na valorização da cidadania no currículo ao longo da escolaridade obrigatória, na prática desportiva, na inclusão, na cultura científica e artística, bem como na valorização das várias identidades (local, nacional...).

### Visão

O AEVF pretende ser uma instituição de referência que se pauta por ser uma escola inclusiva, equitativa, de qualidade, de todos e para todos. Desenvolve projetos e iniciativas no âmbito do conhecimento e da cidadania, potenciadores do desenvolvimento das crianças e jovens, de acordo com as competências preconizadas no PASEO. Para que tal aconteça, tem de haver uma visão integradora, cuja identidade seja comum a todos os níveis de ensino e educação e garantam a cada aluno uma experiência educativa marcante e transformadora, atendendo à individualidade de cada um.

### Princípios e Valores

Subscvem-se os princípios do PASEO<sup>4</sup> (cf. pp. 13, 14 e 17), que a seguir de elencam:

**Base humanista** – habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar.

**Saber** – está no centro do processo educativo. É responsabilidade da escola desenvolver nos alunos a cultura científica que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo.

**Aprendizagem** – são essenciais no processo educativo. A ação educativa promove intencionalmente o desenvolvimento da capacidade de aprender, base da educação e formação ao longo da vida.

**Inclusão** – escolaridade obrigatória de e para todos, promotora de equidade e democracia. A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural como do ponto de vista cognitivo e motivacional. Todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos.

<sup>3</sup> [https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)

<sup>4</sup> [Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória \(mec.pt\)](#)

**Coerência e flexibilidade** – acesso à aprendizagem e à participação dos alunos no seu processo de formação requer uma ação educativa coerente e flexível. É através da gestão flexível do currículo e do trabalho conjunto dos professores e educadores sobre o currículo que é possível explorar temas diferenciados, trazendo a realidade para o centro das aprendizagens visadas.

**Adaptabilidade e ousadia** – a educação no século XXI exige a perceção de que é fundamental conseguir adaptar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências, mas também estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções

**Sustentabilidade** – contribuindo para desenvolver nos alunos a consciência de sustentabilidade, um dos maiores desafios existenciais do mundo contemporâneo.

**Estabilidade** – educando para um perfil de competências alargado requer tempo e persistência, mas que permita fazer face à evolução em qualquer área do saber.

Os valores do PE do AEFV cruzam-se, também, com os valores do PASEO e da ENEC:

**Responsabilidade e integridade** – respeito por si mesmo e pelos outros; agindo eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.

**Excelência e exigência** – no trabalho bem feito, no rigor e na superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.

**Curiosidade, reflexão e inovação** – querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.

**Cidadania e participação** – respeitar a diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.

**Liberdade** – manifestando autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.



## 6. PLANO ESTRATÉGICO DE AÇÃO

O Agrupamento está determinado a conseguir que os seus alunos adquiram conhecimentos e competências que lhes permitam intervir na sociedade como cidadãos responsáveis e técnicos qualificados, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o bem comum. As três grandes linhas de ação para a consecução deste objetivo são:

- Educação para a Inclusão e Sucesso;
- Cidadania para a Formação Global;
- Organização e Gestão Educativa.

Identificam-se o que se considera como constrangimentos e oportunidades na realidade do Agrupamento.

Dos **constrangimentos**, destacam-se: território heterogéneo e desfavorecido a nível educativo social, cultural e económico; linguagem e comportamentos desajustados de alguns alunos; resultados académicos baixos em algumas disciplinas; dispersão geográfica dos alunos do agrupamento; deficiente rede de transportes públicos; número deficiente de técnicos especializados em algumas áreas; fraca utilização, em algumas salas de aula, de ferramentas digitais como recursos pedagógicos; oposição entre a sociedade digital de consumo imediato, característica da sociedade atual, e a natureza do trabalho escolar, que exige alguma resiliência; resultados escolares ainda a necessitar de melhoria; fraca articulação entre projetos e atividades constantes do PAA; necessidade de responsabilização dos alunos para a preservação dos espaços físicos das escolas; possibilidade de grande volatilidade do corpo docente nos próximos anos.

Consideram-se como **oportunidades**, as seguintes: existência de espaços físicos adequados à prática de exercícios físicos e de convívio; uso da avaliação formativa como avaliação das aprendizagens, como estratégia de diferenciação pedagógica e de superação de dificuldades; apoios educativos como medidas de suporte à aprendizagem; utilização, em contexto de sala de aula, de ferramentas digitais e recursos pedagógicos específicos; comunicação entre serviços e entre a escola e as famílias; divulgação dos projetos do Agrupamento; existência de uma BE escolar bem equipada, ativa e disponível para todos; formação dos recursos humanos nas áreas da organização e gestão educativa; participação da comunidade educativa no processo de avaliação do Agrupamento.

Modelo educativo já consolidado e interiorizado por todos os intervenientes no processo educativo; trabalho colaborativo; articulação curricular horizontal e vertical; elevada percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso e boa taxa de equidade; práticas de inclusão e valorização pela equipa EMAEI; escola com uma cultura de solidariedade; reconhecimentos atribuídos ao Agrupamento na área ambiental – Projeto Eco-Escolas; selo EQAVET /Ensino Profissional; Desporto Escolar; dimensão artística; cultura de autoavaliação regular; disponibilidade, por parte do Diretor e equipa, para ouvir todos os intervenientes; Plano Digital (PADDE); Plano de Formação do CFAE Tua e Douro Superior e parcerias na área da Formação do Pessoal Docente e Não Docente; Projeto de Mentoria (Eu Sou Digital); parcerias e protocolos diversificados.

Para cada uma das linhas de ação, são apresentados os objetivos e as estratégias para a melhoria.

### 6.1. Educação para a Inclusão e Sucesso

Educação inclusiva é sinónimo de sucesso pessoal, social e académico dos alunos.

A melhoria das competências dos alunos e as taxas de transição e de conclusão estão diretamente ligadas à implementação de medidas universais, seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem, bem como o envolvimento dos alunos na regulação das suas aprendizagens.

Objetivos para a melhoria	Estratégias para a melhoria
Melhorar a qualidade do sucesso académico.	Adoção de metodologias centradas nos interesses e curiosidade dos alunos e previstas nas Aprendizagens Essenciais. Diversificação de atividades de acordo com as competências do PASEO.
Melhorar as taxas de transição nos anos não terminais do 1.º, 2.º e 3.º ciclos.	Identificação e intervenção precoce em situações que indiquem dificuldades de aprendizagem através da articulação entre as equipas multidisciplinares.
Consolidar as taxas de melhoria de conclusão dos diferentes ciclos do ensino básico e do ensino secundário.	Reforço do trabalho colaborativo entre professores ao nível das várias estruturas pedagógicas. Consolidação e tentativa de diversificação da oferta educativa.
Potenciar o desenvolvimento de expectativas positivas em relação à importância da escola e ao percurso escolar e profissional dos alunos.	Reforço de equipas para articular com o Gabinete de Apoio ao Jovem e com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.
Consolidar o recurso à implementação de medidas universais, seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem.	Aplicação de forma sistemática e contínua de medidas de diferenciação pedagógica e acomodações curriculares.
Reduzir os casos de assiduidade irregular.	Promoção de ações de orientação e apoio, de caráter colaborativo, como o SPO e outros intervenientes.
Disponibilizar formação específica, em articulação com o CFAE Tua e Douro Superior, no âmbito da Educação Inclusiva, da Avaliação das Aprendizagens (sobretudo, ao nível da sua dimensão formativa /reguladora), da Capacitação Digital, das Aprendizagens Essenciais das várias disciplinas. Oferecer formação ao pessoal não docente adequada às suas funções.	Valorização da dimensão formativa/reguladora da avaliação das aprendizagens dos alunos Capacitação de docentes, técnicos superiores, técnicos especializados, assistentes técnicos e operacionais, no âmbito do PADDE, da Educação Inclusiva. Capacitação de docentes para a Avaliação das Aprendizagens e para as Aprendizagens Essenciais de cada disciplina. Capacitação do pessoal não docente para o exercício das suas funções em ambiente escolar.
Ajudar o aluno a aprender a aprender.	Promoção da compreensão dos critérios de avaliação. Promoção de hábitos de autorregulação.
<b>Indicadores de avaliação</b>	
Variação das médias das classificações internas por ano de escolaridade, área disciplinar e disciplina. Taxa de conclusão dos módulos dos Cursos Profissionais.	

<p>Varição das taxas de transição/conclusão com sucesso pleno.</p> <p>Varição das classificações em função da condição socioeconómica dos alunos.</p> <p>Taxa de recuperação de alunos sujeitos a programas de tutoria.</p> <p>Taxa de alunos no quadro de mérito e de excelência.</p> <p>Monitorização de situações de assiduidade irregular.</p> <p>Monitorização da utilização de ferramentas digitais como recursos pedagógicos.</p> <p>Monitorização da implementação da Educação Inclusiva.</p> <p>Comparação das classificações internas e externas a nível de escola, NUT II e nacional.</p> <p>Varição das classificações na avaliação externa do ensino básico e do ensino secundário, por ano letivo e disciplina.</p>
---

## 6.2. Cidadania para a Formação Global

Como previsto no PASEO e na EECA de Vila Flor, pretende-se promover o desenvolvimento dos valores e princípios orientadores deste PE, formando o aluno enquanto cidadão global.

Objetivos para a melhoria	Estratégias para a melhoria
Incentivar a criação de projetos, que podem favorecer a melhoria das aprendizagens dos alunos e a intervenção na comunidade.	Promoção de atividades que potenciem o sentido de responsabilidade, iniciativa, cooperação e autonomia dos alunos.
Incentivar à adesão a projetos que vão sendo divulgados junto do Agrupamento, que podem favorecer a melhoria das aprendizagens dos alunos e a intervenção na comunidade.	Promoção de espaços de reflexão e de debate das regras de convivência e assuntos da atualidade, envolvendo parceiros locais, nomeadamente a ATPD. Desenvolvimento de atividades e projetos que complementem a formação global dos alunos.
Promover estilos de vida saudável.	Promoção de um clima favorável à aprendizagem, ao bem-estar e ao desenvolvimento pessoal e social dos alunos. Implementação de projetos no âmbito da saúde.
Aumentar o número de alunos com mérito revelarem atitudes exemplares de solidariedade e altruísmo.	Dinamização de projetos que contribuam para a sensibilização e enriquecimento cultural e para a promoção de ações de intervenção cívica.
Melhorar comportamentos menos assertivos dentro e fora da sala de aula.	Divulgação e cumprimento do Regulamento Interno. Intervenção precoce junto de turmas ou alunos que se revelem problemáticos. Promoção da eficácia das medidas corretivas ou disciplinares aplicadas. Implementação de programas tutoriais para alunos com comportamentos desajustados. Implementação de formação para o pessoal docente e não docente centrada em competências sociais e comportamentais. Envolvimento dos Encarregados de Educação na resolução de situações de comportamentos desajustados dos seus educandos.

Envolver os membros da comunidade educativa no quotidiano do Agrupamento.	Auscultação dos membros da comunidade educativa sobre todos os pontos fortes e fracos do Agrupamento. Participação dos membros da comunidade educativa na implementação de projetos.
<b>Indicadores de avaliação</b>	
Número de alunos reconhecidos com mérito cívico. Grau de execução do PAA. Apresentação de ideias inovadoras pelos alunos e/ou Encarregados de Educação. Impacto dos projetos de intervenção na comunidade. Recuperação de alunos sujeitos a programas de mentoria. Número de ações de formação no âmbito da gestão e mediação de conflitos e competências sociais. Número de ocorrências e de procedimentos disciplinares.	

### 6.3. Organização e Gestão Educativa

No sentido de dar continuidade à dinamização, atualização e modernização do Agrupamento é necessário, não só, fazer uma gestão criteriosa dos recursos financeiros, mas também dos recursos humanos para responderem pedagogicamente às necessidades de toda a comunidade educativa.

Objetivos para a melhoria	Estratégias para a melhoria
Manter a eficácia e eficiência da gestão dos recursos humanos no desenvolvimento de projetos de melhoria da qualidade das aprendizagens.	Continuar a promover a qualificação/formação dos recursos humanos.
Dinamizar ações de formação para o pessoal docente, não docente, pais e encarregados de educação.	Implementação de um Plano de Formação em articulação com Plano de Ação de Desenvolvimento Digital (PADDE) e inclusão.
Manter os contactos/informação com os alunos e encarregados de educação.	Utilização do e-mail institucional e da plataforma "GIAE" como mecanismos preferenciais de comunicação com os alunos e encarregados de educação.
Promover o envolvimento das famílias na vida do Agrupamento de modo a que os jovens permaneçam no Agrupamento ao longo da escolaridade obrigatória.	Divulgação de projetos e outras dinâmicas pedagógicas desenvolvidas ao longo do ano letivo, na Semana do Agrupamento. Atualização permanente da informação disponibilizada sobre o Agrupamento, no seu <i>website</i> , através de equipas específicas.
Cooperar com a Associação de Pais e Encarregados de Educação.	Realização de ações de sensibilização da Associação de Pais e de Alunos para a importância do relacionamento com a estrutura educativa. Promoção da auscultação dos alunos.
Incentivar os atores da comunidade educativa para assumirem as responsabilidades em colaborar na conceção e desenvolvimento de ações de melhoria e de reforço de boas práticas.	Dinamização de ações de sensibilização em resposta às necessidades identificadas pelos diversos atores da comunidade educativa.

Fomentar as parcerias e os protocolos com vista à melhoria da qualidade da ação e do serviço educativo.	Promoção da implementação e desenvolvimento de protocolos, parcerias e projetos com entidades locais, regionais, nacionais que possam favorecer a qualidade educativa.
Manter a gestão de recursos financeiros.	Gestão equilibrada dos recursos financeiros, para manutenção dos espaços, equipamentos e materiais.
Dinamizar e rentabilizar em termos educativos os espaços e equipamentos.	Construção de respostas pedagógicas, utilizando espaços e equipamentos diversificados (jogos tradicionais, clubes com materiais lúdico-pedagógicos ...)
Manter a inclusão plena dos alunos.	Adaptação dos espaços do CAA às diferentes necessidades dos alunos.
Manter as práticas de monitorização, avaliação e autorregulação.	Elaboração anual do relatório no âmbito do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional.
<b>Indicadores de avaliação</b>	
<p>Monitorização da circulação da informação interna e externa do Agrupamento.</p> <p>Monitorização da divulgação do Plano Anual de Atividades e Formação junto da comunidade educativa.</p> <p>Monitorização, junto dos respetivos responsáveis, dos diversos projetos e parcerias em vigor no Agrupamento.</p> <p>Grau de participação dos alunos nos projetos e parcerias.</p> <p>Grau de participação dos EE na vida do Agrupamento.</p> <p>Grau de satisfação dos diversos atores com a dinâmica educativa do Agrupamento.</p> <p>Monitorização da gestão dos recursos humanos e materiais e das instalações.</p>	

Para a obtenção do sucesso, o AE define as seguintes metas a atingir no próximo triénio:

Níveis de ensino	Histórico de sucesso	Metas de sucesso		
	2023/24	2024/25	2025/26	2026/27
1.º ciclo	93,28	93,38	93,48	93,58
2.º ciclo	98,92	99,02	99,12	99,22
3.º ciclo	95,65	95,75	95,85	95,95
Ensino Secundário				

## 7. PARCERIAS e PROTOCOLOS

Todas as parcerias estabelecidas são uma mais-valia na vida do Agrupamento, pelo que continuará a estabelecer parcerias de forma sistemática com as entidades que a seguir se enumeram:

- Associação de Pais e Encarregados de Educação;
- Associações locais;
- Bombeiros Voluntários de Vila Flor;
- Centro de Saúde de Vila Flor;
- Centro Paroquial S. Bartolomeu;
- Centro Ciência de Bragança;
- Ciência Viva;
- CIM de Terras de Trás-os-Montes;
- CPCJ Vila Flor;
- Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes
- Direção Geral de Administração Escolar;
- Movhera;
- Empresas do setor público e privado;
- GNR e Programa Escola Segura;
- Instituições do Ensino Superior – IPB e outras;
- Instituições públicas e privadas que recebem os alunos dos cursos profissionais na sua formação e as que recebem alunos com necessidades educativas, com PIT;
- Instituto dos Vinhos do Douro e Porto;
- Juntas de Freguesia;
- Município de Vila Flor;
- Museu do Côa – Centro Ciência Viva;
- Rede de Bibliotecas Escolares.

Ao longo deste processo estabelecer-se-ão outras parcerias com entidades que se revelem como necessárias e oportunas, pois todas as parcerias estabelecidas funcionam como estruturas de apoio privilegiadas para o desenvolvimento de projetos do Agrupamento, nomeadamente nas áreas da saúde, ciência, sustentabilidade, voluntariado, segurança, literacias, entre outras.



## 8. AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO

Sendo o PE um documento orientador do AE e com um carácter dinâmico terá, ao longo do triénio, uma vertente formativa de regulação da atividade do Agrupamento, assumindo um carácter descritivo, sistemático e contínuo. Desta forma, estará sujeito a avaliações intermédias, anuais, para que possa aferir-se se as estratégias implementadas são adequadas aos objetivos propostos.

Os indicadores de avaliação do PE deverão ser objeto de análise e reflexão sobre o quotidiano da escola, permitindo fazer alterações pontuais necessárias à melhoria.

Cabe à Equipa de Autoavaliação do Agrupamento coordenar e monitorizar o PE através da recolha, análise e reflexão sobre os resultados e os processos desenvolvidos, envolvendo para tal uma equipa representativa da comunidade educativa.

Para uma avaliação mais profunda no final do triénio, 2024/2027, esta será desenvolvida pelos Departamentos Curriculares, Conselho Pedagógico e Conselho Geral do AE.

## 9. DIVULGAÇÃO

Após aprovação pelo Conselho Geral, este documento será divulgado à comunidade educativa através da página *web* do Agrupamento. Aos docentes, Associação de Pais e Encarregados de Educação, técnicos e assistentes operacionais será enviado por correio eletrónico institucional.

Será disponibilizado um exemplar nos Serviços Administrativos e na BE.

## 10. REVISÃO

O PE será reformulado sempre que se verifique a sua desactualização/inadequação ou por outras razões imperiosas, nomeadamente as que se prendem com a melhoria da qualidade da educação e ensino a prestar pelo agrupamento.

Aprovado em reunião de Conselho Geral de 23 de julho de 2024

O Presidente do Conselho Geral

(Victor Manuel Cortinhas Sil)

